

O CINEMA ENQUANTO FERRAMENTA PARA O ENSINO DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA

*Bárbara Muniza Carvalho Silvério¹
Daniela Aparecida da Silva Pavão²*

Resumo: O presente trabalho foi elaborado com base nas experiências vivenciadas na escola, por meio do Projeto Institucional com Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. O objetivo é fazer uma discussão sobre o cinema enquanto linguagem de ensino e a forma como é utilizado pelo professor de História em sala de aula. Para o desenvolvimento desse artigo, serão utilizados os textos que abordam o cinema como linguagem de ensino, assim como a bibliografia existente acerca do tema. O professor utiliza o cinema como uma ferramenta de ensino, dinamizando a aula e prendendo a atenção dos alunos, saindo do método tradicional de ensino (quadro negro e giz). Deve-se no entanto ter o cuidado de trabalhar o filme de acordo com o conteúdo que está sendo ensinado e prestar atenção à versão dos fatos apresentada por esses filmes, que muitas vezes, não se preocupam em mostrar os fatos, mas sim uma visão ideológica deles.

Palavras-chave: Ensino de História; Cinema; Professor.

Financiamento: Capes/PIBID – Programa Institucional com Bolsa de iniciação a Docência.

O presente artigo tem como objetivo fazer uma discussão sobre o cinema enquanto linguagem de ensino e a forma como ele é utilizado pelo professor de História. O cinema como ferramenta para o ensino já existe há muito tempo, praticamente desde sua invenção, mas estudos sistematizados acerca da forma correta de utiliza-lo em sala de aula, são bastante recentes.

O cinema pode muito bem servir como instrumento útil ao processo de ensino-aprendizagem, pois educar pelo cinema ou utilizar o cinema no processo escolar é ensinar a ver diferente. É educar o olhar. A educação está passando por uma fase em que o professor deve se desdobrar para atingir seu objetivo de educar, devido a dificuldades diversas a serem enfrentadas, fazendo com que a prática de ensino seja um tema bastante discutido entre os estudiosos da educação, pois qualquer tipo de aperfeiçoamento que se faça com o objetivo de auxiliar na prática para melhor aproveitamento do aluno é bem vindo. Teoria e prática precisam andar juntas, afim de

¹ Graduanda do curso de História pela Universidade Estadual de Maringá – CRV.

² Graduanda do curso de História pela Universidade Estadual de Maringá – CRV.

que uma complemente a outra. Assim, como o cinema é uma arte visual relativamente nova, pode ampliar a visão da educação dada em sala de aula e oferecer forma diferente de ensinar. (COELHO; VIANA, 2010, p. 91-95).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1998, afirmam que os filmes poderiam ser utilizados no ensino de história, mas a ideia tinha antes de transmitir conteúdos por meio dos filmes é substituída pela ideia de se trabalhar com os filmes como fontes.

O cinema pode ser útil para várias disciplinas, não só para a História, além do que, ele é uma ferramenta inovadora e capaz de motivar os alunos a querer aprender mais, mas deve ser utilizado da forma correta, não só como mero entretenimento. “A inclusão de novas formas de construir o processo de ensino aprendizagem é uma medida necessária para uma formação integral e adequada às características culturais do cidadão das sociedades modernas.” (Araújo, 2007, p. 2).

A relação entre cinema e história é antiga, já que “o cinema foi inventado no final do século XIX, em 1895, na França, pelos irmãos Louis e Auguste Lumière” (COELHO; VIANA, 2011, p. 90).

No período, a maioria dos historiadores eram positivistas e só utilizavam documentos/fontes escritas para descrever fatos históricos. Essa realidade mudou em 1970 quando Jacques Le Goff e Pierre Nora que eram da Escola de Annales publicaram um conjunto de três volumes, com tendências de novas pesquisas historiográficas. Essas pesquisas incluíam o cinema, o que possibilita o surgimento da Nova História. E foi em 1998 que os professores passaram a usar os filmes em sala de aula.

Um dos pioneiros a usar o cinema como fonte de objeto histórico foi o francês Marc Ferro que dizia:

O filme tornar-se um documento para a pesquisa histórica na medida em que articula ao contexto histórico e social que o produziu um conjunto de elementos intrínsecos à própria impressão cinematográfica. Essa definição que permite tirar o filme do terreno das evidências; ele passa a ser visto como uma construção que, como tal, altera a realidade através de uma articulação entre a imagem, a palavra, o som e movimento (FERRO, 1977, p.86).

“O ensino de História pode ser por vezes, restrito a um cansativo memorizar de datas e nomes, fazendo com que uma boa parcela dos alunos não se sintam motivados a aprender.” (REZENDE, s/d, p. 2). Apesar de ser um grande facilitador do processo de ensino-aprendizagem, essa ferramenta ainda encontra bastante resistência e divide opiniões, pois existem várias perspectivas acerca de seu uso.

Na proposta de utilização do filme como material didático trazido pelos Parâmetros Curriculares de 1998, os filmes históricos ficam em segundo plano, pois a intenção é estudar o filme como produto da época em que foi feito. O filme não serve apenas para ilustrar o conteúdo, é uma forma alternativa para apresentar esse conteúdo e o professor é o mediador dessa alternativa. O foco dessa abordagem é desenvolver habilidades e competências que capacitam o aluno para tratar o conhecimento trazido nos filmes. Ela se opõe à utilização pura e simples do filme. (SOUZA, 2012).

Outra abordagem trata o filme como produto da mídia, que traz influências políticas e ideológicas, já que é mais acessível do que os livros. Essa abordagem tenta conscientizar o aluno em relação à mídia, que pode tratar o fato de forma deturpada. Nessa abordagem, os filmes são tratados como problemas, pois podem trazer mensagens implícitas. Dessa forma, quer desenvolver competências voltadas para a crítica e o debate político e social e a análise do filme para fazer críticas das imperfeições e distorções. (SOUZA, 2012).

O filme é um complemento da matéria, para ajudar no entendimento do aluno, portanto o professor não deve se prender apenas ao filme, ele deve buscar outras formas para passar o conhecimento, promovendo discussões, para o desenvolvimento do senso crítico do aluno.

[...] trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia e os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte (NAPOLITANO, 2003, p.11).

De acordo com as conclusões de Catelli Junior (2009, p.57) são vários os fatores que atuam para que um filme seja o mais naturalista possível, como

por exemplo, o enquadramento da câmera e o posicionamento dos atores. Mesmo que sejam baseados fatos reais, os filmes históricos são uma representação do passado, o filme é uma das interpretações do determinado período, uma caricatura, sendo assim, não cabe ao professor buscar a objetividade em um filme histórico, pois dificilmente haverá verdade absoluta. Dessa forma, após passar um filme para os alunos, o professor deve ter a preocupação de abrir uma discussão sobre o mesmo, para que ele não tome aquilo como verdade absoluta e possa desenvolver ainda mais suas capacidades tentando encontrar os erros e fazendo uma conexão com o que foi trabalhado durante as aulas.

As pessoas têm acesso muito fácil à televisão e ao cinema do que à leitura e, muitos, até preferem assim, daí vem a desconfiança de alguns professores com relação à utilização de filmes em sala de aula:

Primeiro, o cinema e, mais tarde, o seu rebento eletrônico, a televisão, se tornaram, em algum momento do século XX, o principal meio para transmitir as histórias que nossa cultura conta pra si mesma – quer elas se desenrolem no presente ou no passado, sejam elas factuais, ficcionais ou uma combinação das duas coisas (ROSENSTONE, 2010, p.17).

Os filmes são obras de ficção, mesmo aqueles que são baseados em fatos reais, deste modo, deve-se ter o mesmo cuidado com os livros e analisar a opinião de vários autores sobre o mesmo tema, pois tanto um, como o outro, podem conter uma visão deturpada do fato ou mesmo omitir algumas coisas para favorecer determinado ponto de vista. Deve existir o cuidado na escolha de filmes para que esses imprevistos não ocorram e para que não tenha uma visão ideológica sobre determinado acontecimento:

É claro, aquele [o mundo representado na tela do cinema] não é um mundo real, mas, de qualquer forma, também não é real o outro mundo histórico evocado nos livros didáticos que aturamos durante os anos de escola e universidade, o mundo que chegou até nós por meio das aulas expositivas e listas de datas, parágrafos memorizados de documentos fundamentais, trabalhos que nós mesmos (pelo menos aqueles dentre nós que cursaram uma graduação) tivemos que escrever sobre as origens do parlamento, o terror durante a Revolução

Francesca, [...]. Consideramos isso história, mas não nos esqueçamos de que são apenas palavras em uma página, palavras que foram parar lá por causa de certas regras para encontrar evidências, produzir mais palavras de nossa própria autoria e aceitar a noção de que elas nos dizem algo sobre o que é importante no terreno extinto do passado (ROSENSTONE, 2010, p.14).

Com todos os pontos positivos ao utilizar o filme em sala de aula, é importante salientar que a utilização de filmes não anula a necessidade de outras formas de ensino como a leitura, que é de suma importância no aprendizado do aluno. Como dito antes, os filmes deixam lacunas e cabe ao professor preenche-las, portanto, a educação dos alunos não pode ser baseada somente no mundo cinematográfico, o que seria muito limitado. O professor deve sim usar novas técnicas, com ajuda de tecnologias, como por exemplo, a internet, mas essas novas técnicas devem ser somados às antigas, como quadro negro, giz e livros.

O professor deve ter claro em mente que o conteúdo do filme a ser trabalhado deve estar de acordo com o conteúdo escrito e falado que ele trabalha em sala de aula. Esse é um diferencial que pode tornar sua aula dinâmica e mais atrativa para os alunos:

O uso de filmes em sala de aula pode tornar as aulas dinâmicas e o cotidiano escolar passa a ser menos cansativo para professores e alunos. Outro ponto importante é que filmes tornam os alunos mais interessados, pelo fato de a aula “fugir” do comum, mas sempre relacionada ao conteúdo programático da disciplina. (COELHO; VIANA, p. 92, 2010).

“São inúmeras e desconhecidas todas as possíveis formas de uso de filmes em sala de aula. Cabe ao professor encontrar neles alguma forma de explorar o conteúdo que será estudado.” (COELHO; VIANA, p. 93, 2010). Mas, deve sempre existir o cuidado com o filme, pois como já ressaltamos antes, filmes são muito bons e didáticos, mas podem distorcer os fatos e ao invés de ensinar o conteúdo, mostra apenas uma versão carregada de ideologia dos fatos.

O cinema pode ser uma ferramenta fundamental para o professor, mesmo que muitos tenham um olhar desconfiado a seu respeito, mas pode se tornar um grande causador de confusões se o professor não tiver o cuidado na hora de sua escolha. Filmes são utilizados na educação há dezenas de anos, mas o estudo a respeito de seu uso é bastante recente. Apesar de ser uma ferramenta de ensino-aprendizagem muito boa, ela não dispensa o texto escrito ou a aula oral, que exige estudo do professor, que deve ter todo um preparo anterior e posterior ao seu uso, desenvolvendo o senso crítico dos alunos e os incitando a preencher as lacunas deixadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CATELLI JUNIOR, Roberto. **Cinema e História na sala de aula**. In: Temas e linguagens da História: ferramentas para a sala de aula no Ensino Médio. São Paulo: Scipione, 2009.

COELHO, Roseana Moreira de Figueiredo; VIANA, Marger da Conceição Ventura. **A utilização de filmes em sala de aula**: um breve estudo no Instituto de Ciências Exatas e Biológicas da UFOP. Revista da Educação Matemática da UFOP, Vol I, 2011 - X Semana da Matemática e II Semana da Estatística, 2010.

FERRO, Marc. **Cinema e História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003

REZENDE, Liberalina Teodoro. **O cinema como experiência crítica na sala de aula – Pameló– GO**. S/d. Acessado em: 21/08/2015.

ROSENSTONE, Robert A. **A história nos filmes, os filmes na história**. Tradução de Marcello Lino. São Paulo: Paz e Terra, 2010, p. 226.

SOUZA, Éder C. **O uso do cinema no ensino de História**: propostas recorrentes, dimensões teóricas e perspectivas da educação histórica. In: Escritas, 2012.